

**Educação do Campo: Avanços, Desafios e Perspectivas no Ensino Multiano e na Formação Docente**

*Rural Education: Advances, Challenges and Perspectives in Multi-Age Education and Teacher Training*

Cícero Nilton Moreira da Silva

Gilnara da Silva Almiro

**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERGN)**

Pau dos Ferros-Brasil

**Resumo:** O presente artigo trata da educação do campo, destacando o papel do ensino multiano e da formação docente. A educação do campo tem passado por mudanças significativas para atender às necessidades das comunidades rurais. O ensino multiano, reconhece e valoriza os múltiplos saberes presentes no campo, além disso, a formação docente voltada para o contexto rural vai além do técnico, priorizando uma compreensão profunda das realidades locais e a promoção de práticas pedagógicas sensíveis às necessidades dos estudantes do campo. A imersão nas comunidades rurais e a experiência prática são próprios dessa formação, capacitando os educadores a atuarem como agentes transformadores. Assim, a combinação da educação do campo, ensino multiano e formação docente contribui para uma educação inclusiva, relevante e de qualidade para os estudantes das áreas rurais.

**Palavras-chave:** Educação do Campo, Formação Docente, Ensino Multiano.

**Abstract:** This paper deals with rural education, highlighting the role of multi-age teaching and teacher training. Rural education has undergone significant changes to meet the needs of rural communities. Multi-age education, which recognizes and values the multiple types of knowledge present in the rural area, has been fundamental to this process. In addition, teacher training focused on the rural context goes beyond the technical, emphasizing a deep understanding of local realities and the promotion of pedagogical practices that are sensitive to the needs of rural students. Immersion in rural communities and practical experience are characteristic of this training, enabling educators to act as agents of transformation. Thus, the combination of rural education, Multi-Age education, and teacher training contributes to an inclusive, relevant and quality education for students in rural areas.

**Keywords:** Rural education, Teacher training, Multiyear teaching.

## **1- Introdução**

A educação no campo é um campo vasto e diversificado, apresenta desafios únicos e demandas específicas em relação à formação de professores e práticas de ensino. Em um contexto onde as realidades socioeconômicas, culturais e geográficas são distintas das áreas urbanas, a formação docente e o desenvolvimento de estratégias de ensino eficazes tornam-se imperativos para promover uma educação de qualidade e relevante para as comunidades rurais.

O conceito de ensino multiano surge como uma abordagem pedagógica sensível às diversidades presentes no ambiente rural, reconhecendo as múltiplas dimensões da vida no campo, que vão além das questões puramente acadêmicas. A interação entre a formação docente e o ensino multiano é essencial para capacitar os educadores a compreenderem e atenderem às necessidades específicas dos alunos e das comunidades rurais.

Neste contexto, este artigo busca explorar as interseções entre a formação docente e o ensino multiano na educação do campo. Para tanto, serão discutidos os desafios enfrentados pelos professores que atuam em áreas rurais, as estratégias pedagógicas que se mostram eficazes nesse contexto e as políticas educacionais necessárias para promover uma formação docente mais alinhada às demandas da educação do campo.

Por meio de uma análise crítica e reflexiva, este artigo pretende contribuir para o debate sobre as práticas de formação docente e o desenvolvimento de abordagens de ensino mais inclusivas e contextualizadas para as comunidades rurais. Ao reconhecer a importância da formação contínua e da adaptação às especificidades locais, podemos avançar em direção a uma educação mais equitativa e transformadora para todos os alunos, independentemente de sua origem geográfica ou socioeconômica.

## **2- Desafios e Movimentos Sociais na Educação Brasileira dentro da formação docente**

A formação docente na educação do campo desempenha um papel fundamental na promoção de uma educação de qualidade e contextualizada com a realidade dos estudantes que habitam essas áreas. Ao longo das últimas décadas, tem-se observado um crescente interesse em desenvolver políticas e práticas que atendam às especificidades do ensino rural, reconhecendo as particularidades desse contexto e valorizando a identidade cultural dos estudantes.

Nesse sentido, a formação dos professores que atuam na educação do campo deve ir além dos aspectos pedagógicos tradicionais, abrangendo também conhecimentos sobre as

dinâmicas sociais, econômicas e culturais das comunidades rurais. Os docentes precisam ser capacitados para compreender e lidar com as diversidades presentes nesses ambientes, adaptando suas práticas pedagógicas às necessidades e realidades locais.

Além disso, a formação docente na educação do campo deve contemplar uma abordagem interdisciplinar e contextualizada, que integre conhecimentos das ciências agrárias, ambientais, sociais e humanas. Dessa forma, os professores estarão mais preparados para promover uma educação que dialogue com as questões ambientais, agrícolas e sociais pertinentes ao contexto rural, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das comunidades e para a redução das desigualdades educacionais.

Por meio de programas de formação continuada, estágios práticos, capacitação em metodologias ativas e uso de tecnologias educacionais, os docentes do campo podem aprimorar suas habilidades e conhecimentos, fortalecendo sua atuação profissional e proporcionando uma educação de qualidade aos estudantes. Ao investir na formação docente na educação do campo, é possível promover não apenas o desenvolvimento das escolas rurais, mas também o fortalecimento das comunidades e o empoderamento dos estudantes para enfrentar os desafios do meio rural.

O desenvolvimento da educação brasileira enfrentou diversos percalços, muitas vezes marcados pela desigualdade na qualidade do ensino, onde era evidente que os mais "ricos" tinham maior acesso à educação. Nesse contexto, a educação das populações do campo era a mais prejudicada, uma vez que o sistema sustentava que não era necessária a escolarização para realizar o seu trabalho (Santos; Souza, 2015).

Ao longo dos anos, a educação do campo e seu progresso foram influenciados por movimentos sociais que buscavam melhorias para as escolas rurais. As lutas constantes contavam com a participação da comunidade como um todo, especialmente por meio dos Movimentos dos Sem Terra - MST, que buscavam garantir a educação de seus familiares.

A educação em assentamentos e acampamentos, desde o início do MST (2011), foi realizada de diferentes formas e de acordo com as possibilidades estruturais e conjunturais, pois não dispunham de infraestrutura mínima para ensinar nas escolas em barracos cobertos imóveis de lonas, com bancos de madeira ou sentadas no chão ou mesmo sob as sombras das árvores. (Ferreira; Brandão, 2011, p. 11).

Apesar do governo, negar um ensino de qualidade ao MST, o processo educativo advindo de muitas lutas e reivindicações teve uma forte participação da própria comunidade, que buscava organizar acampamentos para reivindicar barracos onde possivelmente

funcionariam as escolas. Os docentes eram escolhidos pela própria comunidade, mesmo que não tivessem a qualificação necessária para atuarem como professores.

Diante dos estudos acerca do processo histórico da Educação do Campo, é nítida a desvalorização existente para com esta modalidade de ensino, sendo por muitos anos vista como precária, especialmente pela ausência de políticas públicas eficazes para uma melhor qualidade no ensino. Ferreira e Brandão (2011) afirmam que:

Os colégios criados foram instituições dentro das grandes propriedades rurais com objetivos de produzir uma mão de obra técnica e especializada de atendimento aos produtores rurais que se utilizavam do trabalho barato/gratuito dos estudantes para se enriquecerem. Na prática, ocorreu exploração da mão de obra de estudantes na produção agrícola, acobertados pela Constituição, pelo Estado e por outras formas legais. Se em pleno início do século XXI, com toda evolução nos transportes, os alunos das zonas rurais sofrem para chegar às escolas e estudar, imaginemos o transtorno e sofrimento nas décadas anteriores. (Ferreira; Brandão, 2011, p. 78).

As escolas agrícolas, embora concebidas com o intuito de promover a educação no meio rural, muitas vezes acabavam por reproduzir estruturas que privilegiavam os interesses dos grandes proprietários de terras. Essa realidade evidenciava uma contradição entre os propósitos educacionais e as práticas que, na prática, reforçavam desigualdades socioeconômicas já existentes.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 trouxe uma luz de esperança para a educação do campo ao reconhecer a necessidade de adaptações e medidas específicas para garantir um ensino de qualidade. No entanto, como destacam diversos estudiosos, a implementação efetiva dessas diretrizes enfrentou desafios significativos, resultando em uma lacuna entre a legislação educacional e a realidade vivenciada nas comunidades rurais.

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I-- conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III adequação à natureza do trabalho na zona rural (LDB, 1996).

Mesmo após a promulgação da lei, essas mudanças não ocorreram de forma positiva, como ressaltam Ferreira e Brandão (2011). Apesar de a LDB mencionar a oferta de educação básica para a população rural, a compreensão dos movimentos sociais e da academia científica em relação à educação do campo difere significativamente. A lacuna entre a legislação e a realidade vivenciada nas comunidades rurais persiste, desafiando a efetivação das políticas educacionais.

A desigualdade escolar ainda permeia a realidade do campo, enraizada em históricas inferioridades de direitos e acesso à educação. Um cenário onde apenas poucos tinham acesso à escola, enquanto a maioria da população, caracterizada por sua classe social, cor, etnia ou localidade, era excluída dos direitos educacionais. Diante desse contexto, a educação do campo é impulsionada por movimentos sociais que frequentemente reivindicam uma educação de qualidade. No entanto, o contexto ainda é marcado por precariedade e desigualdades, tanto sociais quanto educacionais.

Os movimentos sociais buscam formações específicas para os professores do campo, respaldadas pela LDB, que preveem medidas para garantir a capacitação adequada desses profissionais, visando atender às demandas e peculiaridades do contexto rural. Além disso, é essencial considerar a promoção de políticas públicas que não apenas garantam o acesso à educação no campo, mas também incentivem a permanência e o sucesso dos estudantes, promovendo uma educação de qualidade e combatendo as disparidades educacionais.

Art. 12 Parágrafo único. Os sistemas de ensino, de acordo com o artigo 67 da LDB desenvolverão políticas de formação inicial e continuada, habilitando todos os professores leigos e promovendo o aperfeiçoamento permanente dos docentes.

Art. 13 Os sistemas de ensino, além dos princípios e diretrizes que orientam a Educação Básica no país, observarão, no processo de normatização complementar da formação de professores para o exercício da docência nas escolas do campo, os seguintes componentes:

I - estudos a respeito da diversidade e o efetivo protagonismo das crianças, dos jovens e dos adultos do campo na construção da qualidade social da vida individual e coletiva, da região, do país e do mundo;

II - propostas pedagógicas que valorizem, na organização do ensino, a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo, a gestão democrática, o acesso ao avanço científico e tecnológico e respectivas contribuições para a melhoria das condições de vida e a fidelidade aos princípios éticos que norteiam a convivência solidária e colaborativa nas sociedades democráticas (Brasil, 2002, p. 41)

No que diz respeito aos processos pedagógicos, os docentes são peças essenciais, pois são responsáveis por criar e recriar métodos que vão além das receitas prontas e acabadas que buscam atender unicamente o mercado de trabalho. É de suma importância a presença do professor no processo de ensino das políticas educacionais do campo, porque o professor do campo traz consigo um acúmulo de conhecimento e de significados que merecem ser compartilhados. O professor do campo deve ser alguém que busca valorizar diariamente a cultura do campo, bem como participar ativamente das questões sociais da sociedade em que está inserido. Assim, o professor do campo pode ampliar as reflexões que se baseiam na valorização de suas culturas e identidades, que devem ser preservadas.

Para Molina (2017), as práticas educativas no campo surgem das necessidades de diferentes grupos sociais em ter acesso à educação. As antigas descrições da colônia brasileira de exploração, dividida em classes sociais, formaram, em grande parte, a estrutura fundiária do país. Acoplada a essa estrutura fundiária hierarquizada, a educação rural determinava que, para viver na “roça”, não existiria necessidade de amplos conhecimentos. Diante dessa concepção, para os trabalhadores do campo não seria importante a formação escolar nos mesmos moldes daquela oferecida às elites brasileiras (Antonio; Lucini, 2007).

A educação do campo, por meio de práticas pedagógicas que estão em ação no cotidiano de muitas escolas de campo, produz caminhos de resistência à ordem vigente, aos livros didáticos que ignoram, apagam ou que inventam um certo tipo de campo. É preciso utilizar o meio onde se vive como espaço de aprendizagem, dar lugar de protagonismo aos sujeitos que constituem as escolas do campo.

O professor do campo não deve ser somente alguém que ensine a codificar ou decodificar. Ele deve instigar o homem do campo para cumprir suas funções de forma que guarde suas identidades culturais para exercer o compromisso com a cidadania. Propondo atividades que busquem envolver toda a sociedade, os indivíduos estarão prontos para lutar por melhores condições de vida junto do seu povo.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 6º, visa garantir "a educação como um direito fundamental de natureza social, prevendo o pleno desenvolvimento da pessoa, sua qualificação para o trabalho, bem como o preparo para o exercício pleno da cidadania" (BRASIL, 2016). Este artigo fundamenta o compromisso do Estado com a educação como um direito universal e alicerça a necessidade de políticas educacionais que abranjam todas as camadas da sociedade, incluindo as comunidades rurais.

O sistema brasileiro de ensino é perfeito, entretanto, a realidade é outra. Há dificuldades, problemas estruturais, falta de material, falta de estradas estruturadas para os docentes e discentes chegarem até a escola, entre outros. Tais dificuldades interferem significativamente no processo ensino-aprendizagem dos alunos, sendo ainda mais evidentes no espaço escolar do campo, mais especificamente nas salas de ensino multisseriado, que prevalecem no meio rural devido à menor demanda de alunos.

Popularizadas no Brasil a partir da década de 1920, diante da formação de grupos escolares, as classes multisseriadas são caracterizadas por serem compostas por discentes de diversas idades e em diferentes níveis de escolarização, onde o ensino é mediado por um

único docente. Santos e Moura (2010, p. 41) afirmam que "... nas vilas e povoados e na zona rural permanecem funcionando as escolas isoladas", para atender às questões de ordem demográfica e densidade populacional, fato que ainda permanece.

Esse processo seguiu ao longo dos anos de 1900 e passou por uma expansão e interiorização de grupos escolares. Ainda em concordância com Santos e Moura (2010), a partir da década de 1970 surgiu a perspectiva de organização escolar sob o formato da multisseriação, ou seja, a junção de várias séries simultaneamente em uma única sala de aula.

Arroyo (2010) trata do atraso das escolas do campo em relação às escolas da área urbana, começando pela formação dos docentes e realizando uma comparação dos saberes dos professores desses dois ambientes escolares. Ao observarmos um pouco os dois contextos, é facilmente notória a desigualdade entre os dois lugares. Pode-se destacar tanto os espaços físicos quanto a formação oferecida para os docentes, que muitas vezes são voltadas apenas para a realidade educacional do meio urbano, não levando em consideração as peculiaridades do espaço do campo.

Entretanto, na atual conjuntura educacional do campo, é notável que os docentes atuais possuem melhor formação do que os docentes que lecionaram no passado, considerando que antigamente estes últimos não possuíam formação superior. Para tanto, Bem e Silva (2019) falam sobre o planejamento ser por vezes urbanizado, ressaltando a necessidade de adaptação e valorização das especificidades do meio rural:

Desse modo, é possível observar que, sendo essas escolas fortemente influenciadas pelo paradigma curricular seriado, voltado para a educação urbana, não podemos desconsiderar uma pedagogia que está atrelada às classes multianos, advinda das práticas pedagógicas construídas no decorrer das experiências e dos saberes dos professores que lecionam cotidianamente nessas classes (Bem; Silva 2019)

A docência em si exige responsabilidade, e para o docente atuante das classes multisseriadas, essa responsabilidade se torna ainda maior, havendo uma cobrança para que o aluno seja alfabetizado. Para tanto, Barros et al. (2010, p. 27) ressalta que esses professores sentem dificuldades para atender principalmente as crianças que não sabem ler e escrever, ocasionando, assim, a repetência das crianças; considerando que para se ter resultados satisfatórios é necessário ser persistente e vencer as dificuldades diárias.

Além disso, o docente do campo por vezes assume responsabilidades ainda maiores. Neste sentido, Barros et al. (2010, p. 27) destacam a importância do papel do professor como agente transformador da realidade, enfrentando desafios e buscando soluções para garantir

uma educação de qualidade para todos os alunos, independentemente de sua localização geográfica ou condição socioeconômica.

Os professores se sentem sobrecarregados ao assumirem outras funções nas escolas multisseriadas como: faxineiro, líder comunitário, diretor, secretário, merendeiro, agricultor, etc. Essa multiplicidade de funções que adquire é vista como negativa para sua atuação profissional, necessitando de uma equipe para somar e dividir esforços no trabalho escolar (Barros et al., 2010, p. 27).

Ainda há muito a se pensar sobre as classes multisseriadas. Existe a necessidade urgente de planos educacionais e projetos voltados para a dinâmica territorial do espaço do campo, visando ampliar e melhorar este sistema de ensino. Formar docentes, adquirir materiais, organizar as estradas para o deslocamento, tanto dos alunos quanto dos professores, são medidas fundamentais para enfrentar os desafios enfrentados nas áreas rurais.

Como mencionado anteriormente, os desafios dos docentes do campo são diários e, quando se trata de ensino multisseriado, tornam-se ainda mais complexos. A diversidade de faixa etária e grau escolar presentes nas salas de aula rurais amplifica esses desafios. Diante deste cenário, a educação brasileira ainda é vista como falha no que diz respeito à melhoria dessas situações.

A falta de estrutura e material adequado são os principais obstáculos que impedem a educação de alcançar seus objetivos desejados. Muitas vezes, os próprios docentes precisam recorrer aos seus recursos pessoais para garantir que a educação aconteça. Além disso, a discriminação em relação aos alunos das áreas rurais em comparação com as das áreas urbanas é uma realidade, como aponta Hage (2022).

Para superar esses desafios, é crucial pensar em novas metodologias didáticas e avaliativas que possam favorecer o processo de ensino e aprendizagem nas escolas multisseriadas. Também é essencial garantir uma equipe pedagógica completa para fornecer suporte aos professores e adaptar as atividades ao contexto local, visando uma educação mais eficaz.

Uma formação docente de qualidade, que integre teoria e prática e esteja alinhada com a realidade da comunidade escolar, é fundamental para promover uma educação de qualidade. Como afirmou Freire (1989), "a leitura de mundo precede a leitura da palavra", ressaltando a importância de trazer a realidade local para o processo educacional.

As escolas multisseriadas representam um desafio único, com um menor número de alunos e um único professor desempenhando múltiplos papéis. Os docentes dessas escolas precisam de formação contínua para atender às necessidades individuais de cada aluno, mas muitas vezes enfrentam obstáculos devido à falta de investimento em sua própria formação, como apontado por Bem e Silva (2019).

[...] O professor precisa ter conhecimento dos conteúdos que serão trabalhados, fazendo um diálogo com esses alunos, uma vez que saber conduzir uma sala de aula e estabelecer uma relação com os alunos é de suma importância para o trabalho docente (Bem; Silva, 2019).

É fundamental que políticas públicas priorizem o desenvolvimento e apoio aos docentes do campo, reconhecendo a importância crucial que desempenham na promoção de uma educação de qualidade nessas áreas. A luta pela formação docente é uma demanda antiga, mas ainda atual, que requer atenção e investimento por parte das autoridades responsáveis pela educação.

Partindo da premissa de que diariamente há uma troca de saberes entre professor e aluno, e entre todo o corpo escolar a partir de suas vivências diárias, percebe-se que o professor do ensino multisseriado deve esforçar-se mais, tendo em vista que um único professor se responsabiliza por promover a aprendizagem de alunos de diversos níveis escolares (Bem; Silva, 2019).

O processo de ensino-aprendizagem é instigante e desafiador tanto para o aluno quanto para o professor. Adquirir a habilidade de leitura denota a condição de compreender um mundo cada vez mais desafiador. Neste contexto, é imprescindível que o educando entre em contato com a comunidade com a qual compartilha saberes. Assim, o docente está construindo conhecimento junto com os discentes.

É papel do professor construir a aprendizagem a partir do conhecimento de mundo do aluno. Como disse Freire (1989), "a leitura de mundo precede a leitura da palavra", o que nos leva a uma reflexão sobre teoria e prática na construção do conhecimento, onde a escola deve estar alinhada com os acontecimentos da sociedade.

As políticas públicas de assistência à educação para a sociedade que vive no campo apresentam-se como uma forma de diminuir as inseguranças do educando no meio rural, especialmente considerando as muitas dificuldades de acesso às escolas.

O professor, portanto, deve estar atento às mudanças tecnológicas, pois vivemos em constante crescimento social. Para isso, o profissional do campo precisa de apoio para ter a

oportunidade de aplicar seu conhecimento de mundo referente à sociedade em que vive. O professor do campo não é o mesmo da cidade, pois, enquanto está atuando em um determinado lugar, é afetado pelo contexto em que está inserido. Segundo Santos (2019), a formação do professor é imprescindível para que possamos oferecer uma educação de qualidade nas escolas do campo.

É válido desenvolver estratégias formativas que abordem as características do contexto, como oficinas que busquem temas como planejamento das aulas, gestão do tempo, organização da sala de aula e adaptação de materiais didáticos. Proporcionar experiências práticas em escolas do campo, incluindo estágios e práticas supervisionadas, pode ajudar os futuros professores a entender de perto os desafios e as oportunidades da educação em classes multisseriadas, bem como capacitação em metodologias ativas que valorizem a aprendizagem colaborativa, a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos.

Além disso, é necessário um apoio pedagógico que busque a implementação de programas de apoio pedagógico para os docentes do ensino multisseriado, oferecendo suporte individualizado para o desenvolvimento de práticas eficazes de ensino e de gestão em sala de aula. Ao capacitar os docentes para atuar de maneira proativa, a gestão escolar envolve a comunidade local nas decisões da escola, fortalecendo o vínculo entre a escola e o contexto no qual está inserida e promovendo a valorização da identidade cultural nas práticas de ensino.

Essas medidas podem contribuir significativamente para a formação dos docentes capacitados e engajados em proporcionar uma educação de qualidade nas classes multisseriadas da educação do campo, atentando-se às necessidades específicas dos discentes e fortalecendo o desenvolvimento da comunidade em que estão inseridos. Essas estratégias de formação podem contribuir significativamente para capacitar os professores do ensino multisseriado, preparando-os para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades desse contexto educacional diversificado e dinâmico.

É essencial promover uma maior interação entre as escolas do campo e as instituições de ensino superior, possibilitando uma troca de experiências e conhecimentos mais ampla e contínua. Isso pode incluir parcerias para estágios supervisionados, cursos de extensão e programas de mentoria, que aproximem os futuros professores da realidade das

comunidades rurais, fortalecendo o compromisso com uma educação de qualidade e contextualizada.

Destacar a formação docente na educação do campo é importante para promover uma educação de qualidade que garanta o desenvolvimento das escolas rurais. Ao longo deste trabalho, exploramos a importância da formação dos professores que atuam nesse contexto, especialmente no ensino multisseriado.

Os desafios enfrentados pelos docentes do campo são únicos e exigem uma formação que vá além do conhecimento da pedagogia tradicional. Os professores do campo precisam estar preparados para lidar com as diversidades culturais, sociais e econômicas presentes nas comunidades em que atuam, além de enfrentar as dificuldades estruturais, como a distância das escolas, as condições das estradas e a falta de recursos.

Nesse sentido, as políticas públicas desempenham um papel importante, fornecendo diretrizes, oportunidades e recursos para capacitar os professores do campo. Estratégias que visam à formação, incluindo currículos específicos, estágios práticos, capacitação em metodologias ativas, uso de tecnologias educacionais e apoio pedagógico, são necessárias para preparar os educadores para os desafios e oportunidades únicos da educação rural.

É crucial destacar que a formação docente não deve se limitar à formação inicial, mas deve ser um processo contínuo ao longo da carreira do professor. Programas de formação continuada, supervisão pedagógica e troca de experiências são fundamentais para garantir que os professores do campo estejam sempre atualizados e preparados para enfrentar os desafios em constante evolução.

A elaboração deste trabalho surgiu da necessidade de um aprofundamento teórico sobre políticas públicas para a educação do campo, especialmente para a formação dos professores que lecionam em classes multisseriadas. É essencial que as políticas públicas valorizem o trabalho docente e estejam interligadas, levando em consideração que uma depende da outra.

Diante do exposto, fica evidente que o ensino multisseriado é uma modalidade presente no contexto rural brasileiro, onde um único professor é responsável por lecionar para alunos em diversos níveis de aprendizagem, assumindo muitas vezes outras funções no ambiente escolar e enfrentando desafios significativos.

Investir na formação docente na educação do campo não apenas melhora a qualidade da educação oferecida às populações rurais, mas também contribui para o desenvolvimento

sustentável das comunidades e para a redução das desigualdades educacionais. Portanto, é fundamental que as políticas públicas continuem priorizando e fortalecendo a formação dos professores que atuam nesse importante contexto educacional.

Nesse sentido, é necessário pensar nas especificidades do campo, realizando reuniões com pautas voltadas para a realidade rural e oferecendo formação continuada aos professores, a fim de enriquecer ainda mais sua prática pedagógica e permitir que compartilhem suas experiências profissionais.

Portanto a formação docente na educação do campo é um pilar fundamental para o desenvolvimento de uma educação de qualidade e inclusiva. Ao enfrentar os desafios únicos e multifacetados do contexto rural, os professores desempenham um papel crucial na promoção do aprendizado e no empoderamento das comunidades rurais.

Investir na formação contínua dos professores do campo não apenas aprimora a qualidade da educação oferecida às populações rurais, mas também contribui para a construção de sociedades mais justas e sustentáveis. Ao reconhecer e valorizar as especificidades do campo, as políticas públicas podem fornecer o suporte necessário para que os educadores enfrentem os desafios e aproveitem as oportunidades únicas desse contexto educacional diversificado.

É imprescindível que os governos, instituições educacionais e a sociedade como um todo continuem priorizando e fortalecendo a formação dos professores que atuam no campo. Somente assim poderemos garantir uma educação do campo verdadeiramente transformadora, capaz de promover o desenvolvimento integral das comunidades rurais e contribuir para um futuro mais promissor e igualitário para todos os brasileiros.

## **Referências**

- ANTONIO, C. A.; LUCINI, M. Ensinar e aprender na educação do campo: processos históricos e pedagógicos em relação. *Cadernos CEDES*, v. 27, n. 72, p. 177-195, 2007.
- ARROYO, M.G. Los colectivos depauperados repolitizan los currícula. In: SACRISTAN, J. G. (org.). **Saberes e incertidumbres sobre el currículum**. Madrid: Morata, 2010. p. 128-148.
- BARROS, O. F.; HAGE, S. M.; CORRÊA, S. R. M.; MORAES, E. Retratos de realidade das escolas do campo: multissérie, precarização, diversidade e perspectivas. In: ROCHA, M. I. A.; HAGE, S. M. (org.). **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 25-33.

BEM, G. M.; SILVA, C. N. M. Um Olhar sobre o ensino nas classes Multianos. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 4, n. e5242, p. 1-19, 2019.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, ano 134, n. 248, p.27833-27841, 23 dez. 1996.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. 2002. Disponível em:  
[chromeextension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn\\_resolucao\\_%201\\_de\\_3\\_de\\_abril\\_de\\_2002.pdf](chromeextension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn_resolucao_%201_de_3_de_abril_de_2002.pdf). Acesso em: 20/04/2022.

FERREIRA, F. J.; BRANDÃO, E. C. Um Olhar Histórico, uma Realidade Concreta. **Revista Eletrônica de Educação**, n. 9, 2011.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. 96 p.

HAGE, S. M. Movimentos sociais do campo e educação: referências para análise de políticas públicas de educação superior. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 1, p. 133–150, 2014.

MOLINA, M. C. Contribuições das licenciaturas em educação do campo para as políticas de formação de educadores. **Educação e Sociedade**, v. 38, n. 140, p.587-609, 2017.

SANTOS, A. R.; SOUZA, M. A. Formação docente e perspectiva da Educação do Campo em confronto com a Educação Rural. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: PUCPR, 2015, p. 37792-377808.

SANTOS, F. J. S.; MOURA, T. V. Políticas educacionais, modernização pedagógica e racionalização do trabalho docente: problematizando as representações negativas sobre as classes multisserieadas. In: ANTUNES-ROCHA, M. I.; HAGE, S. M. (org.). **Escola de direito:** reinventando a escola multisserieada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 35-48.

SANTOS, J. R. Educação do campo, multisserieação e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 4, n. e3834, p. 1-26, 2019.

## Sobre os autores

### Cícero Nilton Moreira da Silva

Possui graduação em Geografia/Licenciatura pela Universidade Estadual do Ceará (2000), mestrado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (2003) e doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (2013). Pós-doutorado junto ao Programa de Pós-graduação em Geografia (PROP GEO/UECE). Atua como Professor adjunto do quadro

permanente, do Departamento de Geografia do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Sendo membro dos grupos de pesquisa: Núcleo de Estudos de Geografia Agrária e Regional (NUGAR) e Núcleo de Estudos em Educação (NEED). É professor pesquisador do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE) e do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES) - ambos sediados no CAPF/UERN. Coordenador de área do Subprojeto PIBID Geografia do CAPF/UERN. É assessor da Comissão Pastoral da Terra (CPT/CE); assessor / consultor técnico do Centro de Estudos, Pesquisa e Assessoria Comunitária (CEPAC), tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Humana, atuando principalmente nos seguintes temas: geografia agrária e análise regional, agricultura familiar, reforma agrária, metodologia participativa e desenvolvimento comunitário, ensino de geografia, ensino no contexto do semiárido, dinâmicas territoriais no semiárido. E-mail: [ciceronilton@uern.br](mailto:ciceronilton@uern.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6773-7451>.

**Gilnara da Silva Almiro**

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2015) Graduanda em Letras Libras pela UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional, Mestranda em Planejamento e Dinâmicas Territoriais (PLANDITES) - UERN, atualmente discute Políticas educacionais, formação docente, ensino multiano e educação do campo. E-mail: [gilnaraalmiro@alu.uern.br](mailto:gilnaraalmiro@alu.uern.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7763-2231>.

Recebido em: 11/06/2024

Aprovado para publicação em: 27/08/2024